

## A INTERNET COMO RECURSO PEDAGÓGICO: COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

### The internet as a pedagogical resource: communication and interaction for germ from the walls of school

Joristela de Souza Queiroz<sup>1</sup>

**RESUMO:** O texto apresenta um estudo acerca de um trabalho de Iniciação Científica realizado em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM em uma escola pública do município de Manacapuru-Am. Trata-se de uma breve investigação, por meio de pesquisa Qualitativa e Quantitativa, desenvolvida com alunos e professores dos anos finais do Ensino Fundamental, cujo objetivo foi investigar as possibilidades e desafios da utilização da internet como instrumento auxiliar da aprendizagem. A abordagem utilizada para coleta de dados foi de Análise de Conteúdos, através de um conjunto de técnicas que se completam, ajudam a explicar e sistematizar as mensagens desse conteúdo por meio de deduções lógicas e justificadas, o que possibilita um delineamento de perfis e a relação dos mesmos com a tecnologia em rede e suas práticas. De forma sucinta, aborda pontos de vista embasados em concepções de diferentes teóricos sobre a utilização da internet dentro do espaço escolar, destacando os caminhos e possibilidades da ferramenta web, com a intenção de favorecer a comunicação entre alunos e professores.

**PALAVRAS-CHAVES:** internet; pesquisa; informação; aprendizagem.

**ABSTRACT:** The text presents a study about a work of Scientific Initiation carried out in partnership with the Foundation for Research Support of the State of Amazonas - FAPEAM, in a public school in the city of Manacapuru-Am. This is a brief investigation, through Qualitative and Quantitative research, developed with students and teachers of the final years of Elementary School, whose objective was to investigate the possibilities and challenges of using the Internet as an auxiliary learning tool. The approach used for data collection was content analysis, through a set of techniques that complete, help to explain and systematize the messages of this content, through logical and justified deductions, which allows a profiling and Their relationship with network technology and its practices. Briefly, it approaches points of view based on the conceptions of different theorists about the use of the internet within the school space, highlighting the ways and possibilities of the web tool, with the intention of favoring communication between students and teachers.

**KEYWORDS:** internet; search; information; learning.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação-UNISAL/ Pedagoga –UFAM/ Esp. em Met. Do Ensino Superior-UFAM/ Esp. em Gestão Escolar. Atualmente, professora da Rede Pública Estadual e Municipal de Manacapuru-Am, desde 1987. E-mail:joris70@icloud.com

## Introdução

Nos últimos anos, a efetivação da internet fez surgir um novo meio de comunicação muito rápido, eficiente e dinâmico entre as pessoas. Com a utilização cada vez maior da rede mundial de computadores, as tecnologias para troca de informações também se desenvolveram de forma acintosa. E-mails, chats, blogs, ferramentas para comunicação instantânea, fóruns e listas de discussões são apenas alguns exemplos de recursos disponíveis atualmente, via internet.

As crianças e adolescentes estão expostos diariamente a um número grande de imagens e informações provenientes de diferentes multimeios em suas próprias casas como: computadores, televisão, DVD, videogames, internet. Mesmo as crianças menos favorecidas do ponto de vista socioeconômico possuem, no mínimo, o contato diário com a televisão que emite, pelo menos, uma imagem a cada cinco segundos, ou seja, qualquer criança está exposta a um mundo dinâmico fora da escola.

Temos a convicção que o volume de informações que a internet oferece, pode dar suporte ao professor para que ele estimule seus alunos a construir autonomamente seus conhecimentos. Ao criar espaços de aprendizagem, encontramos na pesquisa, a melhor forma de compreender o que significa esta nova cultura de aprendizagem no mundo contemporâneo.

A internet pode se constituir em meio auxiliar, facilitador do ato pedagógico, possivelmente contribuindo para ampliar e diversificar as experiências de vida dos estudantes, para a democratização da informação, do conhecimento e das relações.

O presente estudo foi desenvolvido em uma escola pública do município de Manacapuru, com objetivo de criar um espaço de comunicação acessível na escola, através da Web, para apoio a alunos do Ensino fundamental, adequando a um ambiente inclusivo de pesquisa, com a intenção de favorecer a comunicação de forma acessível a todos os seus integrantes.

Destacamos que a relevância do projeto se deu com a preocupação em buscar novos caminhos que motivassem os alunos a desenvolverem a autonomia na construção dos próprios conhecimentos.

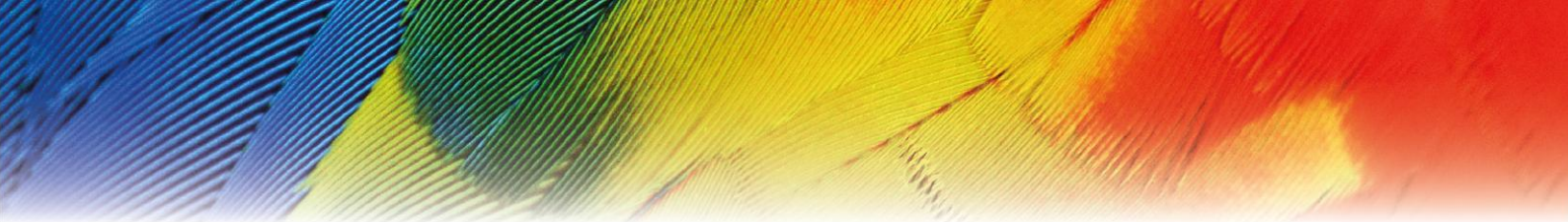
A proposta da pesquisa foi desenvolver uma metodologia com enfoque quantitativo e qualitativo, em um trabalho de campo com alunos e professores das séries finais do Ensino Fundamental, matriculados no turno vespertino. Utilizamos várias técnicas como: Levantamento bibliográfico; Observações sistemáticas e assistemáticas das etapas previstas; Entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa; registros com fotos, relatórios; Pesquisa em sites educativos para verificação do sistema interativo *on-line*; Criação de espaço na web para comunicação; entre outras; Tabulação e análise de dados para posterior apresentação de resultados.

Mais que um elenco de intenções, o trabalho se constituiu em um chamamento à construção de uma comunidade do conhecimento, para que comprovássemos que através dos mais variados instrumentos e da utilização de novas ferramentas da modernidade como a internet é possível construir uma escola em que o aluno verdadeiramente queira estar e tenha prazer em aprender e, embora essa ferramenta esteja sendo introduzida nas escolas ainda de modo lento, surge não apenas como um instrumento capaz de promover acesso à informação, mas como uma tecnologia capaz de abrir novas possibilidades de conhecimento.

## Contextualização da Pesquisa

O atual paradigma do sistema educacional coloca em discussão o contexto da revolução da informação que surge com o advento da Internet e da Tecnologia da Informação. A educação e as tecnologias são dois campos que desde há muito mantêm diálogos, por vezes tensos ou mais interativos. Esse campo não é neutro, tampouco é novidade o fato dos intelectuais que pensam a educação e seus agentes estarem debatendo o tema de forma prolongada e incisiva.

Para situar o local da pesquisa, a investigação foi feita em uma Escola Pública, a primeira escola implantada no município de Manacapuru, no estado do Amazonas. O lema da escola: "Fazer a diferença", isto pressupõe mostrar resultados positivos nas atividades que desenvolve, buscando alternativas para melhoria do processo de ensino.



Com o fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa – FAPESAM foi possível desenvolver a pesquisa de forma satisfatória. Escolhemos uma população amostra formada por alunos das séries finais do Ensino Fundamental, professores, pais de alunos e gestora da escola, o que nos garantiu uma riqueza de informações para fundamentação da investigação.

Como objetivos, buscamos identificar o quantitativo de alunos que possuíam acesso à internet, bem como sua utilização; verificar se os professores utilizavam a internet como ferramenta pedagógica e acesso às redes sociais; buscando relacionar os pontos positivos e negativos da utilização da internet no ambiente de aprendizagem.

Para situar o local da pesquisa, convém especificar que a escola está localizada em Manacapuru, um município brasileiro do Estado de Amazonas. Com uma população aproximada de 85.279 habitantes, que se configura como a terceira maior cidade do estado e um dos pontos turísticos mais importantes da Amazônia devido às festas populares da cidade. Possui uma área de 7.399 km<sup>2</sup> e localiza-se na Região Metropolitana da Grande Manaus.

A vegetação, típica da região Amazônica é formada por florestas de várzea e terra firme, tendo ao seu redor um relevo composto por lagos, filhotes e uma pequena serra.

Todos os anos, ocorre a tradicional festa das cirandas, com o desfile de vários grupos de ciranda da cidade. Sua padroeira é Nossa Senhora de Nazaré. Sendo que há um grande número de igrejas protestantes no município.

Antiga aldeia de Índios, Manacapuru nasceu com a chegada dos colonizadores portugueses atraídos pela diversidade dos recursos naturais da região. Foi elevada a município em 16 de julho de 1932.

Antes de qualquer análise e apresentação de resultados, convém que façamos uma contextualização geral sobre alguns aspectos que nortearam discussões e uma compreensão maior acerca do quadro em que se encontram alguns aspectos ligados a rede de internet.

A televisão ainda é o principal meio de comunicação no Brasil, mas os brasileiros já passam mais tempo navegando na internet do que na frente da TV. A informação está na Pesquisa de Mídia Brasileira 2015, divulgada em 19 de dezembro de 2014, pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

De acordo com a pesquisa, os brasileiros passam, em média, quatro horas e 59 minutos por dia usando a internet durante a semana e quatro horas e 24 minutos/dia nos fins de semana.

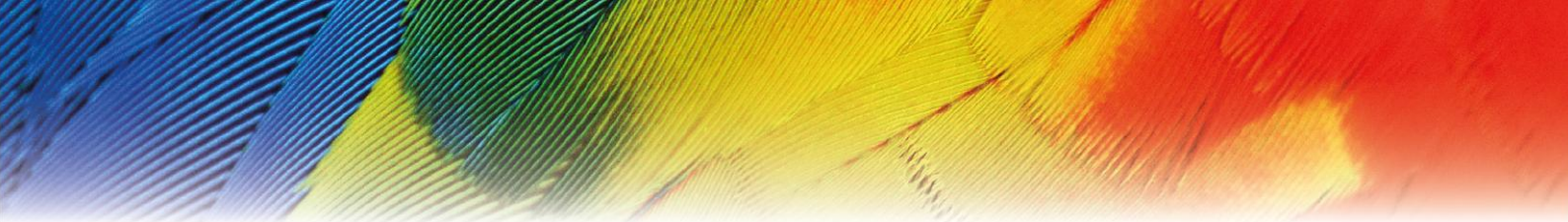
Mais da metade dos brasileiros já está conectado à internet. Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção de internautas no país passou de 49,2%, no ano de 2012, para 50,1%, em 2013, do total da população. As informações fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) referente a 2013.

Conforme dados publicados pelo IBGE, até o ano de 2012, 51,4% da população com idade de 10 anos ou mais já possuíam telefone celular. A região Centro-Oeste é a que sai na frente com 81,6%, seguida pelas Regiões Sul e Sudeste, com 77,1% em média. A Região Norte, com 64,6% e o Nordeste com 63,5%. Ainda segundo o Instituto, mais de 50% da população abandonou o uso de telefones fixos e passou a utilizar muito mais o celular.

Estes vêm se modificando ao longo dos anos, com tecnologias mais avançadas, onde podem ser baixados aplicativos, através da internet para as mais variadas funções e, especificamente os aplicativos de relacionamentos vêm se destacando bastante e dominando o mercado.

### **Percurso Metodológico**

A pesquisa realizada tratou-se de um estudo de caso de cunho qualitativo e quantitativo, que segundo Trivinhos (1992) esta categoria visa analisar profundamente o objeto de estudo e descreve-lo em suas diferentes nuances.



Como população amostra, definimos: 10 professores, 15 pais de alunos, 120 alunos e gestor de uma escola pública de Ensino Fundamental do município de Manacapuru no Estado do Amazonas, a população amostra é heterogênea, advinda de muitas localidades, mesclada nos fatores sócio-econômico-culturais, o que garantiu uma riqueza nas informações coletadas.

A abordagem utilizada para coleta de dados foi de Análise de Conteúdos, através de um conjunto de técnicas que se completam, ajudam a explicar e sistematizar as mensagens desse conteúdo por meio de deduções lógicas e justificadas, o que possibilita um delineamento de perfis e a relação dos mesmos com a tecnologia em rede e suas práticas. Para tanto, recorreremos às seguintes técnicas e procedimentos:

- ✓ Levantamento bibliográfico em diferentes aportes teóricos;
- ✓ Observações assistemáticas (não estruturadas) o que Marconi e Lakatos (1989) definem que não têm um planejamento prévio e privilegia a espontaneidade e a informalidade;
- ✓ Entrevistas semiestruturadas compostas de roteiros que serviram de base e permitiram flexibilidade nas respostas;
- ✓ Aplicação de Questionários com questões fechadas e abertas, onde foi possível aplicar um conjunto de questões, organizadas e articuladas, que se destinaram a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.
- ✓ Criação de espaço web – Blog para interação com professores e alunos na disponibilização de conteúdos para debates e discussões;
- ✓ Participação em espaços interativos na internet com inserção em diferentes aplicativos para interação *online*.
- ✓ Tabulação e análise de dados para composição do trabalho final.

## Resultados

Através de entrevistas foi possível constatar que até mesmo àqueles alunos que não possuíam computador em casa, acessavam de outras maneiras, pois alguns professores solicitavam pesquisas via Web e, estes por conta da necessidade, pagavam horas de pesquisas em *lan houses* para fazerem seus trabalhos.

Vale ressaltar que alguns alunos quando perguntados sobre como desenvolviam suas pesquisas, afirmaram utilizar o “Ctrl C e Ctrl V” (copiar e colar). Daí se vê a importância do professor em acompanhar os trabalhos que estão sendo feitos pelos alunos, pois não há interesse nenhum em pesquisas onde o aluno não constrói suas próprias ideias com base no que está sendo investigado por ele.

São inúmeros os programas criados para facilitar a vida produtiva de quem acessa os computadores, desde a forma para apresentar e digitar textos, até a forma de desenvolver planilhas e cálculos mais apurados. Identificamos que há alunos utilizando diferentes programas, com predominância no World e Power Point.

Diante desta nova realidade, da era da informática e com a chegada da internet, nem tão recente, destacamos que sua popularização se dá agora de forma bem mais constante.

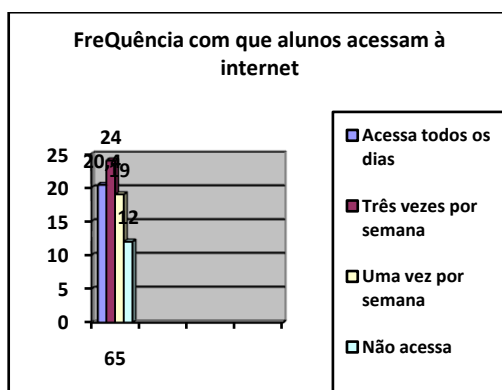
Trata-se de um atrativo, do qual muitos jovens se utilizam e estão plugados, aparentemente, sem muita orientação dentro da escola, muitos aprendem a utilizar de forma, individual e com base em sua curiosidade, ou em cursinhos fora da escola.

A pesquisa ainda é um dos recursos mais utilizados pelos professores, nas diferentes disciplinas, no entanto, a forma como acontece em algumas ocasiões é solta, sem direcionamento. Dá-se um tema e os alunos buscam meios de investigar sobre o assunto nos livros, jornais, revistas ou até mesmo na internet. Apenas, confirmamos com os dados abaixo que a pesquisa solicitada pelos professores em sala de aula,

em sua grande maioria é realizada por meio da internet, embora alguns ainda utilizem os livros e outras formas.

O que nos chama atenção é a frequência com que os alunos da escola investigada acessam a internet, dos 120 alunos entrevistados, 65 alunos utilizam todos os dias, 24 acessam ao menos três vezes durante a semana, 19 uma vez na semana e apenas 12 não acessam. Isto comprova os dados também apresentados pela Secretaria de Comunicação de que “Entre os jovens com até 25 anos, 63% acessam a internet todos os dias. O percentual cai para 4% na faixa etária de 65 anos ou mais”.

**Gráfico 1:** Questionário aplicado aos alunos



**Fonte:** Pesquisa realizada com alunos de 8º ano do Ensino Fundamental

Há um consenso entre professores e alunos de que a internet é importante para a aprendizagem dos alunos e por conta disto, alguns professores já utilizam esta ferramenta no processo de ensino. Através da criação de blogs, os alunos podem pesquisar temas, escrever e analisar textos, além de produzir novos textos mais elaborados.

É importante ressaltar que a internet possui fatores que interferem positivamente, mas também, se não for orientada, pode influenciar de forma negativa. Entrevistados sobre os sites que os alunos mais acessavam, verificamos que os sites de relacionamento têm predominância, somados, ultrapassam os 75%, deixando apenas o restante do percentual para sites voltados para questões educativas e noticiários.

Oras, se os alunos estão cada vez mais ligados com a vida digital, a escola não pode ficar distante do universo juvenil, ela pode promover ações que dialoguem com seu público, cuja realidade está diretamente relacionada à inter-relação com as redes sociais digitais. Diante desta realidade, o indivíduo não pode ser sujeito passivo no mundo em que está inserido, mas deve atuar interagindo com o mundo. É o que ressalta Freire (1996, p.54):

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser objeto, mas sujeito também da história.

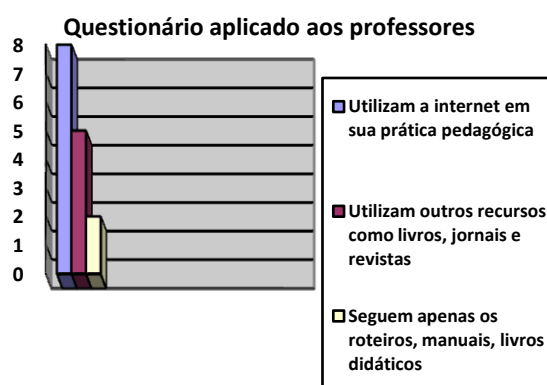
Diante deste quadro, nota-se que é importante que o Professor esteja por dentro destes índices e busque alternativas para atuar diante deste novo contexto, acompanhando todo o trabalho que pode ser desenvolvido através da web, orientando passo a passo, escolhendo os procedimentos mais adequados e replanejando as ações que deverão ser discutidas coletivamente.

Não dá para fingir que esta realidade não existe, assim como não dá para ficar aquém deste processo, até porque muitos membros da comunidade escolar também já utilizam e interagem por meio das redes sociais digitais.

As lan houses desempenham um papel importante na inclusão digital de crianças e adolescentes, pois apesar de alguns alunos não possuírem computador com acesso à internet em sua casa, buscam nesta alternativa um meio para conseguir conectarem-se com o mundo e com sua rede relações sociais. Bom, lembrar também do acesso por meio do telefone celular, pois uma parcela significativa já possui. Com isso, é possível discutir a familiaridade dos jovens com a tecnologia e identificar diferentes tipos de uso.

Sabemos que elas não podem substituir o processo de interação e relações presenciais no âmbito escolar, mas elas fazem parte de um novo momento que interage a outros e, assim, formam parte de um novo processo de construção cultural. O que é válido destacar é que apesar de resistência por parte de alguns profissionais, ainda assim, há o reconhecimento de que a internet é importante e pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem. Veja no gráfico abaixo:

**Gráfico 2:** Questionário aplicado aos professores



Fonte: Pesquisa realizada com professores do 8º ano do Ensino Fundamental

Quando perguntados sobre busca em sites de elementos que facilitem a atuação pedagógica em sala de aula, 8 dos professores afirmaram que recorrem aos sites para pesquisarem novas ideias e novas metodologias, o restante afirmou que a pesquisa faz parte de sua prática, mas geralmente utilizam outros recursos como livros, manuais, apostilas de cursos de capacitação, trocas de experiências com outros colegas, enfim.

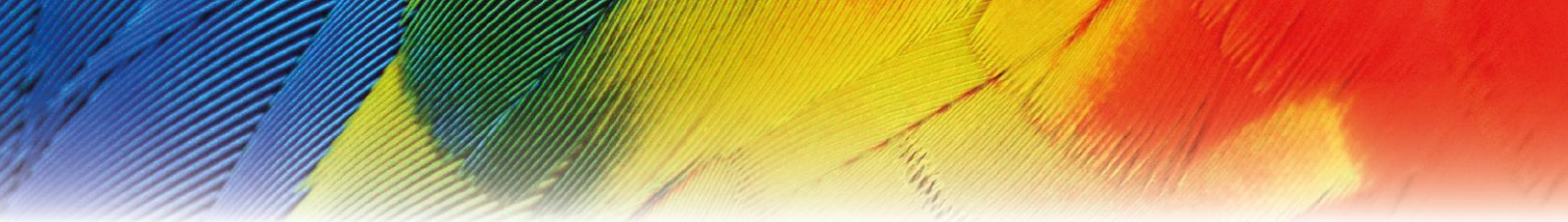
É de consenso de todos que o professor precisa estar preparado para atuar em sala de aula e precisa conhecer a realidade de sua turma, verificando elementos que possam motivá-los a querer aprender, só assim, ele poderá ter êxito.

Para a professora Y “O material encontrado na internet é muito vasto, mas ela quase não usa a internet, porque muitos alunos só querem copiar e colar os textos, sem fazer uma análise direito”. Pergunto a ela: A senhora sente-se preparada para atuar utilizando as redes sociais dentro da sala de aula? Ela, sem pestanejar: “Não!”. Pergunto o porquê. “Não fomos preparados para isto!”.

O que é interessante é o fato de muitos professores também já estarem conectados às redes sociais e as utilizarem no seu dia a dia.

Como se pode ver, a internet veio para de certa forma facilitar a vida das pessoas, não só no que diz respeito a facilidade para entrar em contato com as pessoas, mas também para resolver problemas referentes a pagamentos de contas, compras, estarem atualizados com as notícias em tempo real, mas também relacionada às questões produtivas, no que diz respeito ao trabalho.

Na internet podemos encontrar diferentes sites que buscam dar dicas de melhorias às práticas nas mais diferentes áreas. Em se tratando da educação, é comum ver blogs com situações didáticas em todas as disciplinas. São estratégias, conteúdos, modos de fazer, exercícios básicos, enfim, um leque de opções diversificadas.



Na pesquisa realizada com os professores da referida escola, percebemos que há uma grande proporção de educadores utilizando a internet para a busca de sites voltados para os noticiários, são 33% e, quanto a questão pedagógica, cerca de 27%, mas alguns afirmam que apesar de pesquisarem algumas dicas, às vezes a aplicação fica em segundo plano. Vale ressaltar que 33% estão conectados aos sites de relacionamento, o que consideramos um número bastante razoável, outros 7% para compras via internet.

É grande o esforço dos pesquisadores de diversas áreas do conhecimento na tentativa de buscar alternativas para auxiliar e facilitar o processo dinâmico que é a aprendizagem. Entretanto, ainda encontram-se presentes nas escolas, alunos inclinados à distração, sem estímulos para realizar as atividades escolares, encarando a escola como algo difícil, pesado e obrigatório. Snyders (1993: 9) salienta que:

Se o tempo da escola é um tempo de enfado em que educador [...] e educadores vivem os segundos, [...] à espera que a monotonia termine a fim de que partam risonhos para a vida lá fora, a tristeza da escola termina por deteriorar a alegria de viver [...]

No momento em que se ressalta a relevância de resgatar o prazer na educação, no trabalho e na vida, diante de tantas mudanças acirradas no campo do conhecimento, estamos a caminho de uma sociedade em que será imprescindível a busca por novas metodologias que valorizem a livre-expressão, o autoconhecimento, a afetividade, a cooperação, a autonomia, a criatividade, enfim a busca do equilíbrio entre razão e emoção.

Com a expansão do acesso e uso da internet, que em termos gerais tende a ser benéfica, há aqueles estudantes que utilizam dos trabalhos, textos encontrados na internet, não para se orientarem ou tomarem ciência de um determinado conteúdo, mas utilizam o plágio para copiar textos ou apenas imprimir e entregar ao professor como sendo de sua autoria.

São comuns as queixas dos professores sobre pesquisas escolares copiadas na íntegra ou parcialmente, passando a ideia de que a internet vem reforçar uma cultura de copiar e colar que até então era feita de forma rudimentar.

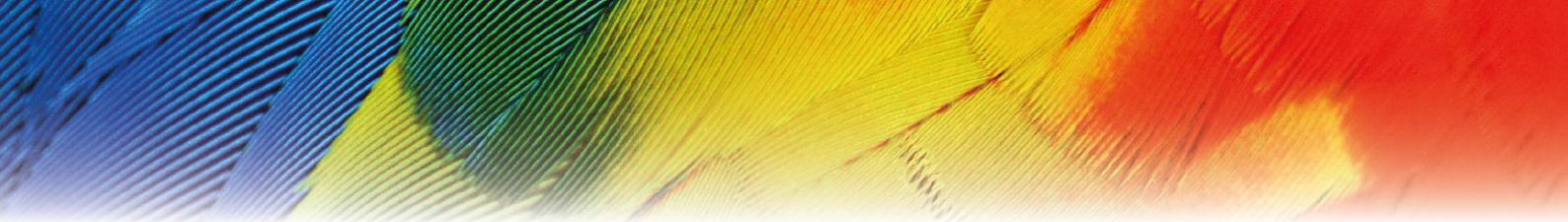
O uso da Internet na educação, como instrumento de aprendizagem escolar, ainda é algo um pouco novo e restrito. Parece haver informações demais e conhecimento de menos quanto à utilização dos recursos da Internet no meio educacional.

Especialistas alertam sobre a necessidade de controlar o uso das redes sociais. Entre os principais problemas gerados estão à dificuldade de administrar o próprio tempo e transtornos ligados ao isolamento, pois algumas pessoas deixam de dialogar com outras, mesmo estando tão perto para trocar ideias por meio virtual.

Realizar pesquisas no Google, trocar confidências no *WhatsApp*, atualizar o *Twitter* e postar fotos no *Facebook* são hábitos corriqueiros, mas não tão inocentes como parecem. Eles acabam contribuindo para uma dependência tecnológica que, em alguns casos, pode resultar em necessidade de tratamento. Entre os principais problemas, citados por especialistas estão a perda de controle da administração do próprio tempo e doenças relacionadas ao isolamento, o que têm aumentado a demanda nos consultórios psicológicos.

É importante que o Professor esteja por dentro destes índices e busque alternativas para atuar diante deste novo contexto, acompanhando todo o trabalho que pode ser desenvolvido através da web, orientando passo a passo, escolhendo os procedimentos mais adequados e replanejando as ações que deverão ser discutidas coletivamente.

Colocar computadores nas escolas pressupõe introduzir a informática como ferramenta de ensino dentro e fora da sala de aula. Sabemos que a “chave-de-ouro” de uma verdadeira aprendizagem está na parceria professor-aluno e a construção do conhecimento nesses sujeitos interativos.



Para haver um ensino significativo que abranja todos os educandos, as aulas precisam ser mais participativas, interativas, envolventes, os alunos devem se tornar “agentes” da construção de seu próprio conhecimento, o professor por sua vez estará utilizando a tecnologia para dinamizar as aulas e orientar os alunos na construção de seu saber.

A utilização do computador como recurso de auxílio na construção do conhecimento dentro e fora da sala de aula torna-se uma realidade nossa, basta olhar que a Internet está hoje possibilitando infinidades de informações, serviços e outras atividades para toda comunidade.

Uma consideração fundamental é que o computador torna-se um dos recursos mediadores de uma aprendizagem dinâmica, ele não estará substituindo o professor, mas auxiliando-o como ferramenta interativa na construção da aprendizagem. Sendo assim utilizado pelo professor, vem a “enriquecer o ambiente das crianças para que as trocas simbólicas estimulem o funcionamento da representação mental.” (FAGUNDES, 1994, p.49).

Não é diferente do que diz Vygotsky (1989) sobre o funcionamento psicológico do sujeito e o conceito de mediação, enfocando que na relação do homem com a realidade existem mediadores, que são ferramentas auxiliares de toda atividade humana.

O computador facilita uma aprendizagem mais autônoma no momento em que o professor ensina a processar a informação de maneira crítica e reflexiva, a trabalhar em grupos e a efetivar trocas. O computador serve para despertar a atenção dos alunos, que processam melhor o conhecimento quando aprendem ativamente como em trabalhos de campo ou interagido com experimentos.

De acordo com a concepção de educação adotada, o computador assumirá um determinado papel na relação entre o aluno, o conhecimento e o professor. Pensando nisso, não posso deixar de concordar com Levy (1993, p. 56) quando diz que “Da mesma forma que ficamos apaixonados por uma moto, um carro ou uma casa, ficamos apaixonados por um computador, um programa ou uma linguagem de programação”.

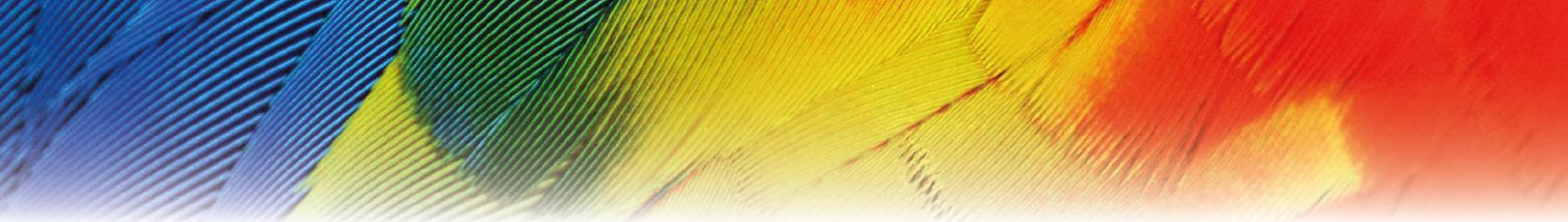
Esta afirmativa faz-nos refletir não só sobre o uso do computador, mas sobre o auxílio da informática na educação. Da mesma forma não são somente as suas funcionalidades e suas possibilidades cognitivas que estão em jogo, mas sim, a relação com os seres humanos, principalmente na relação à aprendizagem, o desejo, a subjetividade e o interesse pelo aprender.

Entendemos que o computador por si só não melhora o ensino apenas por estar ali presente na sala de aula. A informatização da escola só será eficiente e com bons resultados se for conduzida por professores preparados e que saibam quais objetivos pretendem alcançar, conscientes de seu papel nessa nova educação virtual.

Ao criar espaços de aprendizagem, encontramos na pesquisa a melhor forma de compreender, que significa esta nova cultura de aprendizagem no mundo contemporâneo. Isto pressupõe compreender que todo o conhecimento adquirido deve ser com o intuito de projetar meios adequados para o bem da coletividade, de um caminho possa corroborar para o cuidado com o que está por vir com as novas gerações e o meio em que vivem. As formas de ensinar e aprender constitui-se num desafio a ser assumido por toda a sociedade. Se observarmos com mais atenção, tanto na sociedade quanto na educação, “[...] tudo está acontecendo ao mesmo tempo: o atraso, a burocracia e a inovação” (Moran, 2007, p. 14). “A sociedade é educadora e aprendiz ao mesmo tempo”. O documento do Ministério da Educação e da Ciência da Espanha 1987 reforça:

O ritmo acelerado de inovação tecnológica exige um sistema educacional capaz de estimular nos estudantes o interesse pela aprendizagem. E que esse interesse diante de novos conhecimentos e técnicas sejam antigidos ao longo da sua vida profissional que, provavelmente, tenderá a se realizar em áreas diversas de uma atividade produtiva cada vez mais sujeita ao impacto das novas tecnologias (SANCHO, 2001,p. 41).





É relevante destacar a concepção de que não basta esperar por soluções que venham verticalmente dos sistemas educacionais. Urge criar propostas que resultem de fato na construção de uma escola democrática e com qualidade social, fazendo com que os órgãos dirigentes do sistema educacional possam reconhecê-la como prioritária e criem dispositivos legais que sejam coerentes e justos, disponibilizando os recursos necessários à realização dos projetos na escola.

Nossa preocupação não corresponde só aos aspectos quantitativos, mas fundamentalmente com a qualidade do ensino que se oferece e se constrói junto com os alunos. Pretende-se acima de tudo prepará-los para a vida em sociedade, em igualdades de direitos, justiça, respeito e atuação coletiva em busca de melhorias.

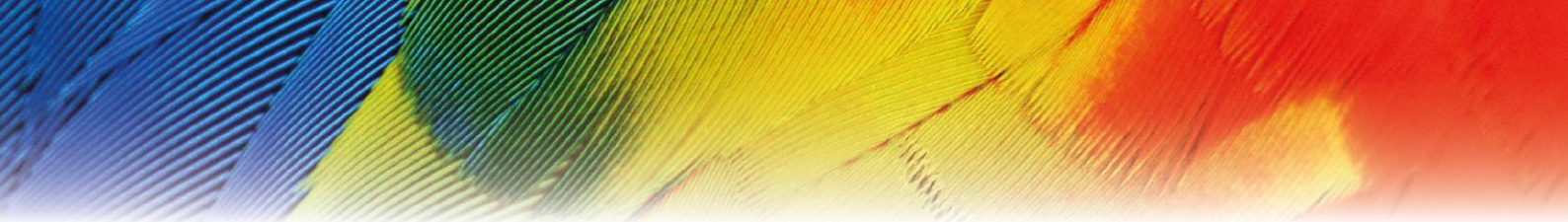
Destacam-se alguns aspectos que contribuem para que a escola apresente um bom desempenho em suas funções:

- ✓ A união do grupo na realização das diferentes atividades da escola como eventos, troca de experiências no planejamento participativo, estudos, auto-avaliação constante, entre outras;
- ✓ Equipe de profissionais bem preparados para o exercício de sua função, que participem com frequência de cursos de educação continuada;
- ✓ Parceria entre a escola e a comunidade local para troca de saberes, propiciando a construção de uma comunidade da aprendizagem e mobilização social;
- ✓ Análise e monitoramento constante da aprendizagem através de fichas de acompanhamento e diagnóstico socioeconômico dos alunos;
- ✓ Merenda escolar com cardápio regionalizado e de boa qualidade, vistoriado e aprovado pelos alunos e pela nutricionista do CAE – Conselho da Merenda Escolar;
- ✓ Instalações adequadas, confortáveis, higiênicas e salubres que transmitam segurança e facilitem para que a aprendizagem se efetive;
- ✓ Envolvimento de vários segmentos da escola e parceiros da educação: APMC / Coordenação do PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola / Representantes dos líderes de turmas (alunos) / Coordenação de Ensino/ Secretarias de Saúde / Cultura e Educação do município, além dos diferentes membros dos Conselhos Municipais.
- ✓ Implementação de processo eletivo de líderes com base em ações colegiadas, exprimindo a vontade de participação de pais, alunos, funcionários, professores e comunitários, entre outras.

Entendemos que a história particular do aluno deve ser considerada no seu processo de aprendizagem para que ele possa também fazer uma inter-relação com os seus conhecimentos anteriores à escola, essa articulação de saberes poderá trazer significados para sua vida. Isto significa “aprender a aprender”. A partir daí, o planejamento de estratégias de intervenção pedagógica para superar os problemas identificados é uma necessidade por que pode assegurar o sucesso de cada aluno, onde se pode definir:

- ✓ Momentos para aula de reforço para alunos com baixo rendimento nas disciplinas críticas;
- ✓ Estudos de recuperação, trabalhos de grupo e realização de tarefas específicas para casa. Discussão de novas formas de avaliação e novo cronograma de trabalho;
- ✓ Avaliação institucional para identificar as dificuldades e avanços na gestão, no trabalho dos professores, funcionários e alunos;
- ✓ Reuniões periódicas por sala, com pais e alunos para socializar o trabalho em desenvolvimento;
- ✓ Implantação de diferentes projetos em parceria com alguns membros da comunidade escolar, entidades e amigos da escola para dinamizar e motivar os alunos.

Consideramos que as possibilidades e os limites do uso da Internet, no processo educativo, serão definidos pela qualidade das interações na relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares.



O professor precisa ter em mente que a tecnologia não é algo separado da sociedade e da cultura. As verdadeiras relações se travam entre uma multidão de agentes humanos que inventam, produzem e interpretam diversas técnicas. Por trás das técnicas, no meio delas, agem e reagem ideias, projetos sociais, utopias, interesses econômicos, estratégias de poder em sociedade. “O cúmulo da cegueira é atingido quando antigas técnicas são declaradas culturais e impregnadas de valores, enquanto que as novas são denunciadas como bárbaras e contrárias à vida” (LÉVY,1993, p.15).

Portanto, a eficácia do uso do computador na escola depende de uma ideia integradora que promova a aprendizagem significativa e a motivação, privilegiando a totalidade do estudo do objeto na tentativa de reduzir a fragmentação do saber.

Ao criar espaços de aprendizagem na sala de informática encontramos na pesquisa a melhor forma de compreender o que significa esta nova cultura de aprendizagem no mundo contemporâneo, onde as novas tecnologias permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho.

No contexto de mudanças que a escola pode promover incluindo os computadores ligados à internet auxiliando na aprendizagem parte do princípio: A escola já não é a primeira "fonte de informação para os alunos" (POZO, 2004, p. 56). A pesquisa oferece aos professores uma contribuição para ajudar a promover mudanças na escola e, neste sentido, dar iniciação a nova cultura da aprendizagem: da informação ao conhecimento.

Isto será possível com ação do professor orientando, mediando as tarefas propostas, fazendo um ensino de novas competências para a gestão do conhecimento, como uma das metas essenciais da educação atendendo às exigências da sociedade da aprendizagem.

### **Considerações Finais**

O atual sistema educacional coloca em discussão o contexto da revolução da informação que surge com o advento da Internet e da Tecnologia da Informação. De modo complexo, esta nova forma de adquirir informações e produzir conhecimentos por meio da interação online causa dúvidas e incertezas no meio educacional, pois durante muito tempo, o espaço escola foi tido como a única forma de aquisição do conhecimento formal.

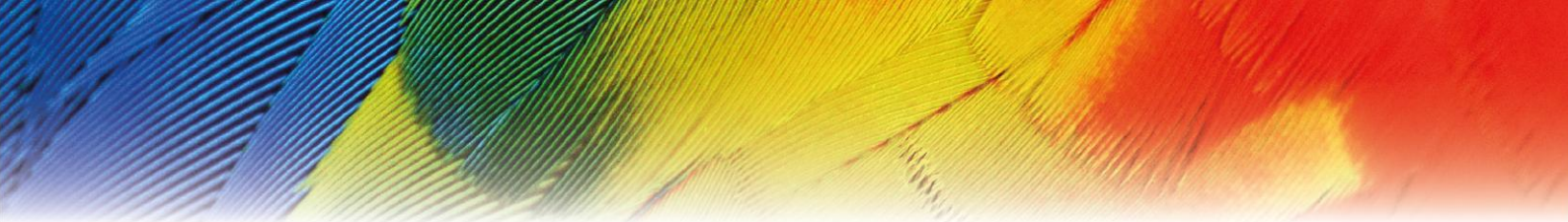
Não dá para negar que diante da realidade que está posta em que notamos um contexto no qual grande parte dos alunos já dispõe dos mais diferentes meios tecnológicos e acessa a internet com muita frequência no dia-a-dia, causando uma necessidade em discutir e investigar novas formas de conduzir esta realidade em âmbito escolar, pois a escola não pode ficar alheia a tudo isto.

Conforme resultado da pesquisa, constatamos que a maior parte dos alunos e professores demonstrou estarem conectados à internet, neste caso, fazendo uso para interação relacionada a assuntos ligados a seu cotidiano social, no entanto, ainda precisa ser feito um trabalho no sentido de preparar alunos e professores para utilização desta ferramenta como recurso pedagógico na escola.

Esta realidade pressupõe o trabalho com projetos voltados para a criação de ambientes modernos de aprendizagem, diálogo e interação, pois estes podem corroborar para o enfrentamento de muitas dificuldades na construção do conhecimento, permitindo diferentes formas de comunicação entre educandos e educadores. Diferentes teóricos apontam que a “chave-de-ouro” de uma verdadeira aprendizagem está na parceria professor-aluno.

Crianças que têm acesso a recursos que facilitam a aprendizagem, que são estimuladas a encontrarem soluções e a produzirem ou incrementarem seus conhecimentos acumulados, não têm fronteiras nem limitações em relação ao conhecimento, isto ficou evidente nas atividades desenvolvidas com os alunos em sala de aula.

Sabemos da importância que o uso da internet no meio educacional pode contribuir com mudanças dentro da escola. Com os computadores ligados à internet, o professor pode articular e promover



metodologias novas, auxiliando na busca de muitas informações de modo interativo, com recursos multidimensionais.

É importante ressaltar que a internet possui fatores que interferem positivamente, mas também, se não for orientada, pode influenciar de forma negativa. Entrevistados sobre os sites que os alunos mais acessavam, verificamos que os sites de relacionamento têm predominância, somados, ultrapassam os 75%, deixando apenas o restante do percentual para sites voltados para questões educativas e noticiários.

Por isso é importante que o Professor esteja acompanhando todo o trabalho que vai ser desenvolvido através da web, orientando passo a passo, escolhendo os procedimentos mais adequados e replanejando as ações que deverão ser discutidas coletivamente.

A escola já não é a primeira fonte de informação para os alunos, assim como o professor também não é detentor de toda fonte de conhecimento e, sendo assim, há de se buscar alternativas que possam auxiliar neste processo de construção do saber em que as barreiras da busca de informações possam ser quebradas e, assim, o educando possa estar à luz do seu tempo.

### Referências

FAGUNDES, L. C. **Informática e Educação in Idéias**, n.4. Governo do estado de São Paulo: São Paulo, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra (coleção Leitura), 1996.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

POZO, J. I. A Sociedade da Aprendizagem e o Desafio de Converter Informação e Conhecimento. **Pátio-Revista Pedagógica**, n.31, p.8-11, 2004.

SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed. 2001.

SNYDERS, G. **Alunos Felizes: Reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes: São Paulo, 1989.